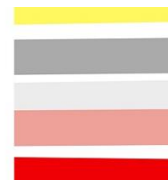




AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ADICIONAL A PARTIR DA REDE SOCIAL TANDEM

*INTERCULTURAL LEARNING OF SPANISH AS AN ADDITIONAL LANGUAGE
FROM THE SOCIAL NETWORK TANDEM*

Prof. Rickison Cristiano de Araújo Silva
Universidade Federal de Campina Grande
rickison_cristiano@hotmail.com

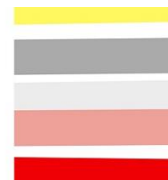
Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim
Universidade Estadual da Paraíba
maluserafim@gmail.com

Resumo: O ensino de línguas na contemporaneidade é marcado pelas transformações que permeiam a esfera social, educacional e digital, influenciando diretamente no comportamento da sociedade e na forma como se ensina e aprende uma língua adicional. Assim, com o advento e expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs, o acesso à *internet* e aos recursos provenientes dela, o currículo escolar e as práticas docentes ganham novas perspectivas no modo de ensinar e no de aprender, numa sociedade que aprende e se desenvolve. Neste horizonte, pensando em conectar os inúmeros recursos, que são disponibilizados, nós professores podemos colocar a nossa disposição o *smartphone*, minimizando assim, este lugar de inimigo que ele recebe, dentro da sala de aula. Dessa forma, neste artigo temos como objetivo contribuir com o desenvolvimento de estudos sobre a utilização das tecnologias digitais, aplicativos ou redes sociais, como ferramenta didática mediadora no processo de ensino e aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, da língua estudada, em nosso caso do espanhol a partir da rede social *Tandem*, pensando em uma perspectiva intercultural, uma vez que ao trazer para as aulas os aspectos culturais os professores poderão constituir uma aprendizagem significativa utilizando-se da linguagem de rede, pois língua e cultura formam somente um bloco e não podem ser separados. Para isso, utilizamos como parte do arcabouço teórico Almeida Filho (1993), Veen e Wraking (2009), Moran (2013) e outros que corroboram com nossas discussões.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem de Espanhol; Redes sociais; Tandem; TDIC.

Abstract: *Language teaching in the contemporaneity is marked by transformations from the social, educational and digital sphere, influencing directly the society behavior and the manners of teaching and learning an additional language. Thus, with the advent and expansion of digital information and communication technologies – TDICS, the access to the internet and its resources, the school curriculum and the teaching practices gain new perspectives on how to teach and learn in a society that is learning and developing itself. In this horizon, thinking of connecting the several resources that are available, teachers can use the smartphone in their favor, minimizing its characteristic as an enemy in the classroom. Thus, our general objective with this article is to contribute with the development of studies about the use of digital technologies, apps or social networks as mediator didactic tools in the teaching and learning process of the target language, Spanish in our case, in and out of the classroom, from the social network Tandem, thinking in an intercultural perspective. Moreover, by bringing the cultural aspects to the classroom, teachers will be able to build a significant learning using the network language, because language and culture are only one block and cannot be separated. For that, Almeida Filho (1993), Veen and Wraking (2009), Moran (2013) and others were used as part of the theoretical framework of this paper.*

Keywords: *Teaching; Spanish learning; Social network; Tandem; TDIC.*



Considerações iniciais

O ensino de línguas na contemporaneidade está marcado pelas diversas transformações que permeiam a esfera social, educacional e digital, influenciando diretamente no comportamento da sociedade e na forma com que se ensina e se aprende uma língua.

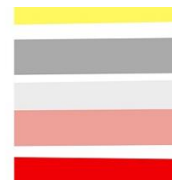
Assim, com o advento e expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs, da facilidade ao acesso à *internet*, e das inúmeras possibilidades de aprender e ensinar através dos recursos que vieram com ela, o currículo escolar e as práticas docentes ganharam um novo viés, como também os alunos ganharam novos perfis, e conseqüentemente novas perspectivas são dadas ao saber e ao aprender, ocasionando mudanças no cenário de aprendizagem.

Desta forma, é com a utilização adequada desses inúmeros recursos que o professor poderá convertê-lo em um material didático, ou seja, utilizará em suas aulas, gerando no professor um (re)pensar do seu agir docente, cabendo-lhe reflexões diante das inúmeras possibilidades que ele pode inserir no processo de aprendizagem da língua, como também as abordagens que ele promoverá a partir de tais recursos, levando em consideração o contexto no qual está inserido, como também os alunos marcados pelas habilidades das *multitarefa*s numa era digital.

Não obstante, ao levar esse campo de discussão para o âmbito do ensino de línguas adicionais, especificamente o espanhol, é evidente a quantidade de recursos e possibilidades que professor e aluno possuem a sua disposição para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, objetivando ao final a comunicação na língua estudada. Porém, notamos que ainda há uma resistência por parte de alguns professores sobre tais recursos, por várias razões, seja por não saberem utilizar ou não acreditarem num ensino e numa prática docente voltada ao uso das tecnologias e por não perceberem estas mudanças no contexto de um projeto coletivo dentro de suas instituições dando-lhes sustentação para novas práticas.

Assim, inserir tais tecnologias em sala de aula requer automaticamente uma mudança na forma de aprender e ensinar, e conseqüentemente nos perfis dos docentes e discente, propondo as instituições de ensino novos desafios (ALVES; SOUSA, 2016).

APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL A PARTIR DA
REDE SOCIAL TANDEM



Neste horizonte, pensando em conectar os inúmeros recursos que os professores têm à disposição, mais os seus famosos inimigos dentro da sala de aula, o *smartphone*, que este texto objetiva contribuir com o desenvolvimento de estudos sobre a utilização e inserção de tecnologias digitais, aplicativos ou redes sociais, como ferramenta didática auxiliadora no ensino/aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, da língua estudada, neste caso o espanhol utilizando a rede social Tandem.

Metodologicamente, este artigo encontra-se dividido em 3 seções, precedidos desta introdução. Na primeira seção, apresentamos algumas discussões e reflexões sobre a prática docente aliada a presença das tecnologias na sala de aula. No que refere a segunda seção, discutimos de forma inicial sobre as atividades que espera o professor de línguas adicionais na sala de aula propostas por Almeida Filho (1993), e posteriormente sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola como língua adicional num viés intercultural através das redes sociais, neste caso do Tandem. E por último, apresentamos algumas perspectivas finais sobre a temática discutida ao longo do artigo.

Tecnologias na sala de aula

Ao tratarmos de tecnologias, consideramos a imprensa do alemão Johann Gutenberg, a máquina de impressão tipográfica, como o grande advento tecnológico da história em 1442, no século XV. E se levarmos para o âmbito de ensino, consideramos o livro como uma das primeiras tecnologias utilizadas no ambiente escolar, uma vez que com a descoberta da escrita e da impressa, os livros se tornaram de forma rápida objeto de consumo, apesar de sua divulgação, socialização não ter sido forma tranquila.

Segundo Veen e Wraking (2009), no livro “Homo Zappiens: educando na era digital”, foi a partir do “*bug* do milênio”, no qual os *chips* dos computadores passaram a marcar o ano 2000, que a sociedade passou a perceber a relevância da tecnologia em todos os segmentos cotidianos da vida, e que seria impossível retirá-la desses cotidianos, tornando-se “prisioneiros” dessa ferramenta, já que se a utilizam constantemente. Assim, com mudanças significativas, somos incentivados, constantemente, a crescer do modo mais rápido possível, aprendendo a ser criativos e ágeis.

É nesta perspectiva que surgem os famosos *Homo Zappiens* (VEEN; WRACING, 2009), um ser “tecnologizado”, que cresce em um meio repleto de tecnologias, refletindo

diretamente na sua forma de pensar e agir. Multifuncionais, flexíveis e rápido são os perfis dos alunos que encontramos dentro da sala de aula, e deste modo, nós professores, necessitamos encontrar meios para que eles percebam e vivam na escola um ambiente acolhedor, um local que lhes ofereça sentidos e não conteúdos descontextualizados da sua realidade, uma vez que para eles a escola seria um “lugar de encontro com amigos, mais do que um ambiente de aprendizagem [...]” (VEEN; WRAKING, 2009, p.47), uma escola que tenha perspectiva diferente em relação ao uso do computador e dos *smartphones*, recursos estes que lhe oferecem desafios, novas interações, já que como bem explana Veen e Wrasing (2009) a sala de aula tradicional, feita de “giz e voz”, não são interessantes e nem atrativas para esse novo perfil de aluno que encontramos na escola.

É neste cenário dos novos perfis de alunos que encontramos na sala de aula, que Rojo (2013), no livro “*Escola conectada: os multiletramento e as Tics*”, assinala que o aluno deve ser o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, e não somente o professor, uma vez que ambos, estão num processo dinâmico de transformação e de produção de conhecimentos, deixando de lado o viés de reprodutores de saberes.

Souza e Santos (2018) afirmam que a tecnologia ao mesmo tempo que é nova, também é considerada antiga, uma vez que foi utilizada desde os primórdios na intenção de sobreviver, e atual no aspecto de que está integrada no dia a dia da sociedade como um todo. Assim, a presença das tecnologias digitais no ambiente escolar significou a instauração de um novo paradigma, no qual computadores deixam de ser usados somente para fins industriais e pelas grandes empresas, e passam a serem inseridos e utilizados no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Neste mesmo aspecto, as estudiosas afirmam que a presença de tais tecnologias no ambiente escolar não substituirá a figura do professor, porém, possibilitarão algumas modificações em sua metodologia, no qual ele deverá assumir uma nova postura para conseguir acompanhar todo esses avanços e transformações.

Tratando ainda sobre a presença das tecnologias na sala de aula e das transformações que elas causam, que compactuamos também com as reflexões apontadas pelas estudiosas Serafim e Silva (2016) que discorrem sobre as transformações que as tecnologias apresentam, no qual os professores necessitam estarem preparados, desconstruindo alguns saberes cristalizados na educação que acabam influenciando e determinando como o professor deve agir em determinados momentos ou como apenas

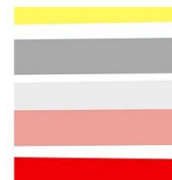
“[...]transmissor de conhecimentos, ‘o sabe tudo’, é fundamental para a construção de novos saberes, novas posturas, de olhares inquietos sobre o novo” (p.75). Assim, a escola como meio de sistematização da educação e da aprendizagem, deve atender aos interesses e às necessidades da sociedade e conseqüentemente dos alunos.

Deste modo, para que aconteça a mudança no ambiente escolar e na prática docente, que filiamo-nos também a Cavalcanti (2013) ao inferir que as instituições responsáveis pela formação inicial dos docentes, necessitam proporcionar em seus cursos discussões e disciplinas que versem sobre a presença das TDICs na formação e prática docente, bem como, junto às secretarias de educação articular para os professores em serviços cursos que não estejam pautados, somente, em “introdução a informática”. Se faz necessário ir além, uma vez que todas as transformações tecnológicas não foram pensadas e direcionadas para o ambiente escolar, Projetos Pedagógicos de cursos das instituições formadoras, o que Kenski (2013, p.70) pontua é que no decorrer dessas transformações as “[...] IES iniciaram programas de capacitação para o uso dos equipamentos, mas as práticas pedagógicas permanecem as mesmas ou retrocederam”, remetendo-nos ao que Souza e Santos (2018) pontuam como velhas práticas em novos suportes.

Para Moran (2013), um dos benefícios referente a presença das tecnologias dentro da sala de aula, é que elas podem fazer com que a escola se transforme num espaço de aprendizagens significativas, seja ela presencial ou digital, no caso Educação à distância - EAD, no qual motivem os discentes a aprenderem de forma ativa, a pesquisarem a todo momento, e a serem pró-ativos.

Desta forma, o docente necessita buscar meios para dinamizar suas aulas, e necessariamente, buscar formação no qual possa aproveitar todos os recursos provenientes das ferramentas tecnológicas.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a Internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades (MORAN, 2013, p. 5-6).



Em relação, a essas diversidades de ferramentas disponíveis, o professor e o aluno podem encontrar ambientes formais e informais, e é a combinação desses ambientes nos quais a aprendizagem é construída, que o aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem, como já se vem analisando neste texto (MORAN, 2013).

Ratificamos também que na sociedade na qual estamos inseridos, há uma frenética produção e inserção de novos recursos para o ambiente escolar, tais como o uso do *smartphones*, *tablets*, lousas interativas e dentre outros, que muitas vezes são “vendidos” para a comunidade escolar como a sala de aula “*tecnologizada*”, voltando-se para um professor dito tecnológico e inovador. Porém, devemos voltar nossa atenção para o simples fato de que a inserção dos recursos tecnológicos no ambiente escolar não significa que o professor e suas práticas serão também “atuais” e “inovadoras”, pelo contrário, há uma falsa ideia de que inserir tecnologia na sala de aula o professor estará inovando e dinamizando sua prática docente:

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvidas as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância (MORAN, 2012, p. 12 *apud* SOUZA; SANTOS, 2018, p.32)

Assim, se faz necessário que os professores revejam suas abordagens de ensino, como também que passemos a olhar a presença das tecnologias como possibilidades mediadoras, cujas finalidades devem servir para a construção do ensino e aprendizagem.

Aprendizagem intercultural de espanhol como língua adicional através do TANDEM

Neste momento apresentaremos algumas discussões referente a presença das tecnologias no ensino de espanhol como língua adicional, mas para que prossigamos, acreditamos que se faz necessários apresentarmos o porquê de utilizarmos o termo adicional e não estrangeira.

Como bem apresenta Almeida Filho (1993) ao dizer que estudar e aprender uma nova língua estrangeira é estar conectado com uma matriz de relações interativas na

língua estudada, que aos poucos se “desestrangeiriza” para quem a estuda e, levando em consideração de que o termo “estrangeiro” pode fazer referência ao que é distante, diferente, de bárbaros e língua dos outros que utilizaremos o termo língua adicional ao invés de língua estrangeira.

Ao tratarmos do ensino de línguas, seja ela materna ou adicional, se faz necessário mencionarmos as diversas tarefas que aguardam o professor, e principalmente se ele fizer uso de recursos tecnológicos na sua prática docente, e para isso Almeida Filho (1993) nos apresenta 4 dimensões, que seriam: 1) O planejar das unidades de um curso; 2) A produção de materiais de ensino ou a seleção deles; 3) As experiências na, com e acerca da língua meta realizadas com os alunos, principalmente dentro, mas também fora da sala de aula, e 4) A avaliação do rendimento dos alunos, mas também a autoavaliação do professor e a avaliação dos alunos e /ou externa do trabalho do professor.

Não obstante, o autor ainda nos aponta que tais dimensões, ou como ele chama esferas, estão conectadas intrinsecamente, de forma que qualquer mudança ou alteração pode ocasionar mudanças nas outras. O professor desta forma ao ensinar, é cercado de inúmeros fatores que influenciarão no seu agir docente e no processo de ensino-aprendizagem da língua adicional, neste caso o espanhol, e é neste ponto que Almeida Filho (1993, p.18) retrata ao dizer que:

Uma abordagem de ensinar LE é uma força potencial porque ela é especificadamente atividade sob condições de ensino. Ela é força porque imprime movimento/ação ao processo de ensinar a partir de energias advindas de motivações profissionais para produzir experiências de aprender a L-alvo.

Assim, toda a prática do professor diante seu aluno é guiado por um determinado enfoque, e se levamos para o ambiente das tecnologias digitais da educação no ambiente escolar, se faz necessário que o professor conheça ou busque conhecer todas as potencialidades que aquela determinada ferramenta lhe possibilitará, deixando suas aulas mais interativas, dinâmicas e interessantes, no qual os alunos passarão a participar de forma mais ativa na construção do conhecimento. É deste modo, que iniciamos a discutir sobre a presença e relevância das tecnologias no processo de ensino /aprendizagem do espanhol como língua adicional.



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Todos sabem que ao ensinar uma língua adicional, seja ela inglês, espanhol, francês dentre outras, o professor necessita encontrar meios, abordagens e ferramentas que o auxiliem no processo de ensino /aprendizagem da língua na qual ensina, objetivando sempre o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, ou seja, a fala, escuta, leitura, audição e interação, e não seria diferente da língua espanhola. Assim, é nessa imensa procura de quais meios ele poderá usufruir, que o professor encontra nas TDICs, mais precisamente na *internet*, um viés pedagógico, e para que isso aconteça, se faz necessário que ele esteja aberto às novas possibilidades e aos novos ambientes que este cenário de redes de computadores poderá lhe proporcionar, uma vez que a cada dia cresce o número de usuários, que usufruem variados aplicativos e redes constantemente em seu modo de vida e isso pressupõe que devemos trazê-las para o estudo (de constante das tecnologias), principalmente as redes sociais local onde acontecem as maiores interações no meio digital, como por exemplo o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, dentre outros.

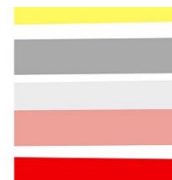
Gomes (2016, p.83) evidencia que os “usos das redes sociais são significativos para seus participantes, que podem ‘se inclui’ nas comunidades que lhes interessar, pelo tempo que lhes convier e participar da maneira que quiserem ou que lhes for possível. São novas formas de aprender e de ser”. E que as “redes digitais de relacionamento têm permitido e potencializado novas formas de ser e de estar no mundo, de ensinar e de aprender. Aprende-se em todos os lugares e, nesse sentido podemos mesmo dizer que há uma escola fora da escola”. É partindo de tais afirmações referente às redes sociais, que novas pedagogias e perspectivas, e diferentes modos de socializar vem surgindo e sendo estudadas com a utilização dessas redes sociais no ambiente educacional, principalmente no de línguas adicionais, pois faz com que os estudantes tenham inúmeras possibilidades de usarem a língua alvo de forma comunicativa, em um contexto significativo e real, aspecto importante ao aprender uma língua.

É na utilização das redes sociais como meio de aprender uma nova língua, que nos deparamos com a criação e surgimentos de novos aplicativos de redes sociais, agora com um viés voltado na aprendizagem da língua adicional. Como exemplo, temos o *livemocha*, *Duolingo*, *Babbel*, *Busuu*, *Tandem*, dentre outros, cujo objetivo é fazer com que o usuário aprenda uma nova língua, sem restrições a sua localidade e a tempo, ou seja, em qualquer lugar e a qualquer momento através do seu computador ou celular.

APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL A PARTIR DA
REDE SOCIAL TANDEM



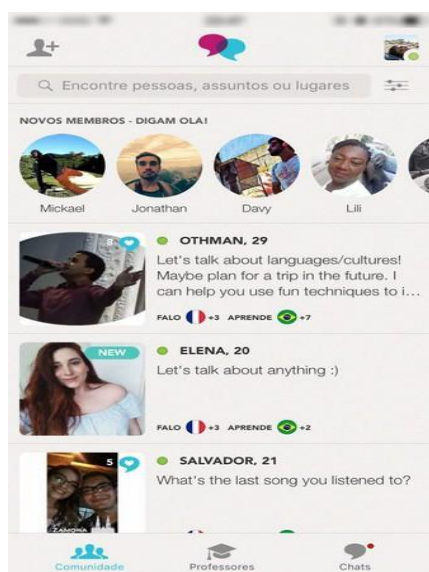
AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



A rede social Tandem, em forma de aplicativo para o celular, tem como objetivo fazer com que seus usuários aprendam a língua que desejam a partir da interação e uso da língua adicional com nativos, ou seja, de uma forma interativa. O estudante além de aprender uma nova língua, acabará ensinando sua língua materna para o outro usuário nativo que estuda sua língua, desenvolvendo um viés de aprendizagem colaborativa, ou seja, ao mesmo tempo que o estudante aprende, ele ensina.

Para começar a utilizar o Tandem, o usuário, primeiramente necessita baixar o aplicativo no seu celular, seja ele *android* ou *IOS*, e solicitar o ingresso na rede social, que dura em torno de 24 horas. Após o ingresso, ele precisará criar seu perfil de usuário, colocando uma foto de rosto, idade, nacionalidade e logo depois informará os idiomas que fala e quais deseja aprender. Ele poderá escrever informações adicionais, como seus interesses e preferências, que estão presentes no seu perfil, fazendo com que os usuários se identifiquem uns com os outros.

Figura 1 - Interface inicial do Tandem



Fonte: TechTudo¹, 2017.

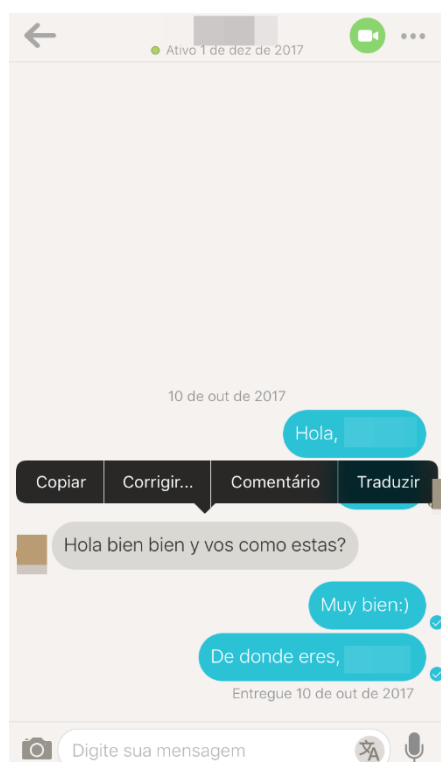
Ao iniciar uma conversa, o estudante-usuário, terá a possibilidade de enviar mensagem de textos, no qual terá a possibilidade de escrever na língua adicional que está

¹ Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/tandem.html>> Acesso em: 04 dez. 2017
APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL A PARTIR DA
REDE SOCIAL TANDEM
Afluente, UFMA/Campus III, v.3, n. 9, p. 28-44, set./dez. 2018 ISSN 2525-3441

AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

aprendendo, mandar áudio, trabalhando a sua oralidade na LA e automaticamente sua compreensão auditiva, ao escutar o outro usuário falando, como também realizar chamadas de vídeos, principal característica da modalidade Tandem, como veremos posteriormente, no qual os participantes desenvolvem uma interação no mesmo momento, praticando a língua adicional. Os estudantes-usuários durante as interações, poderão traduzir, corrigir e comentar qualquer mensagem que o outro participante tenha lhe enviando. A modo de visualização, veremos logo abaixo algumas figuras² referentes a utilização do Tandem por um brasileiro, estudante de espanhol, e um hispano falante.

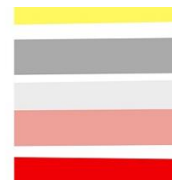
Figura 2 - Diálogo entre um brasileiro e um colombiano.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

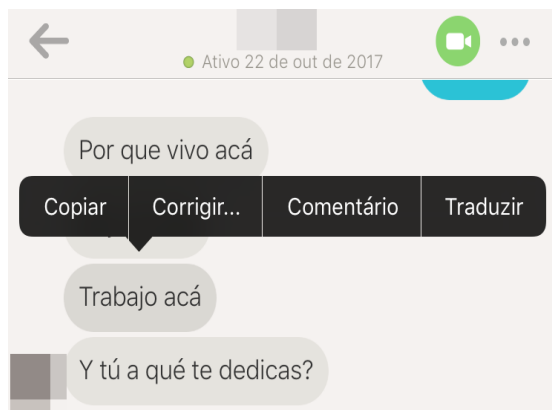
É perceptível, que o estudante-usuário poderá realizar algumas outras funções ademais de enviar, somente, mensagem de texto. Ele poderá comentar alguma mensagem, dando destaque à alguma palavra ou expressão dita por ele, perceptível na figura 2 e 3,

² Ocultamos a imagem e os nomes dos participantes para preservar a identidade de cada um.



facilitando ainda mais a interação entre os usuários, como também poderá traduzir alguma frase, palavra ou expressão que não compreender.

Figura 3 – Aplicativo da Rede Social Tandem



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Desta forma, acreditamos que a rede social Tandem,³ poderá nos remeter a uma prática de ensino e aprendizagem em *Tandem*, não muito conhecida aqui no Brasil, mas que surgiu na Alemanha como uma perspectiva diferente e a mais no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais.

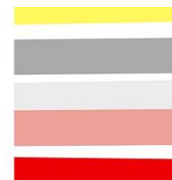
No início, o termo *Tandem*, referia-se a uma bicicleta que recebia em seu nome o termo, no qual é operado por duas pessoas, diferenciando-se da bicicleta convencional. A bicicleta é composta por dois assentos, no qual um é colocado atrás do outro fazendo com que os dois usuários pedalem ao mesmo tempo, ou seja, “caminhem” de forma colaborativa. É neste aspecto que o termo *Tandem* é inserido no campo de ensino e aprendizagem de línguas, consistindo num intercâmbio de conhecimentos entre usuários de diferentes culturas, cujo propósito é aprender a língua de forma colaborativa e intercultural.

A aprendizagem através do *Tandem* parte de um viés sociocultural do desenvolvimento humano, como bem expõe GAMA *et all* (2016, p.155), pois concebe a aprendizagem como um processo socialmente mediado:

³ Neste momento, optamos por utilizar a palavra Tandem na grafia normal, para referir-nos a rede social, e *Tandem*, em itálico, para a modalidade de aprendizagem, a fim de evitar futuras confusões.



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



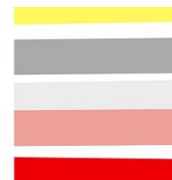
[..] que fomenta la asociación entre personas que desean aprender una lengua adicional y que se ponen de acuerdo en alcanzar una meta por intermedio de prácticas con hablantes proficientes en el idioma que desean aprender. En otras palabras, se puede definir el aprendizaje en tándem como un proceso en que colaboran dos personas con diferentes lenguas maternas y que se ayudan mutuamente trabajando para incrementar los conocimientos idiomáticos, culturales y, a veces, también para intercambiar otro tipo de información relacionada, por ejemplo, a sus respectivos estudios, gustos o áreas de interés o trabajo y que puede practicarse de modo presencial u otro medio de comunicación.

De acordo com GAMA *et all* (2016), a prática em *Tandem* poderá ser realizada de 3 formas: i) Presencial, no qual a comunicação é predominante oral, porém, a qualquer momento poderá ser utilizado qualquer material escrito; ii) Através do e-mail, conhecido por e-tándem; e iii) *Teletandem*, interação completa, ou seja, escrita e áudio-visual, em tempo real entre os participantes, graças a programas de comunicação gratuitos através da internet.

Assim, a aprendizagem através da rede social aqui estudado, Tandem, num viés *Tandem*, se dá de forma aberta, sem planejamento curricular, uma vez que serão os estudantes-usuários que determinarão quais assuntos serão desenvolvidos na comunicação, e com característica intercultural, pelo fato de estarmos falando de diferentes línguas e culturas, o que é bastante significativo no ensino e aprendizagem de uma LA, visto que o objetivo final é fazer com que nossos alunos sejam capazes de interagir e comunicar-se em contextos reais da língua.

Não obstante, GAMA *et all* (2016) explica que o *Tandem* se converteu em uma atividade complementar no processo de aprender línguas na sala de aula por exemplo, uma vez que os estudantes estarão em contato com falantes nativos da língua meta proporcionando ambientes comunicativos e autênticos, no qual poderão desenvolver suas habilidades sociocognitivas, interculturais e linguísticas.

De esta forma, acreditamos que utilizar a rede social Tandem na sala de aula, além de promover momentos dinâmicos e interativos, a partir do uso do celular em sala, promove o desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas dos alunos, como também a “competência intercultural que se apresenta como um importante fator



com o apoio tecnológico. Sempre fez parte da aprendizagem da língua, porém atualmente adquiriu uma crescente importância⁴ (GAMA *et al.*, 2016, p. 158)”.

A interculturalidade no âmbito educacional, voltada numa perspectiva de ensino de línguas, desperta o interesse em descobrir e conviver com os fenômenos dentro da sua cultura materna com as demais culturas que está em contato. Assim, de acordo com Silva (2016, p. 256) a “[...] interculturalidade faz com que as/os estudantes se envolvam com convenções e rituais de diversas culturas, não observando somente ou atentando-se ao exótico, senão às diferenças e às relações entre as culturas, visando à compreensão do que se observa”.

Desta forma, ao realizar um ensino a partir do Tandem, e com uma perspectiva intercultural, fará com que os alunos respeitem as diferenças existentes na língua, principalmente a língua espanhola, falada por mais de 20 países, sendo considerada heterogênea e plural. Silva e Costa Junior (2018, p.61) ressaltam que se faz necessário e relevante o desenvolvimento da competência intercultural, uma vez que:

[...] um currículo intercultural possibilita, dentre outras variantes, uma aprendizagem localizada da língua adicional, assim como um entrelace entre os aspectos linguísticos e culturais, sinalizando para a diversidade de práticas linguísticas e discursivas que permeiam o ensino e aprendizagem de um idioma adicional.

Assim, a modo de exemplificarmos a presença de trocas interculturais nas interações do aplicativo, mostraremos a seguir outra figura que ilustra questões referente às diversidades linguísticas encontradas na língua espanhola e que o estudante-usuário poderá se deparar ao utilizar a rede social:

⁴ Tradução nossa para “El desarrollo de la competencia intercultural se presenta como un importante factor con apoyo tecnológico. Siempre ha formado parte del aprendizaje de la lengua, pero actualmente ha adquirido una creciente importancia”.

Figura 4 – Aspectos linguísticos: diálogo entre um chileno e um brasileiro



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Neste momento, percebe-se que o diálogo com o chileno lhe proporcionou uma nova forma de utilizar a língua espanhola, ativando automaticamente seu senso crítico sobre o diferente, fazendo com que ele não realize nenhum juízo de valor diante as diversidades linguísticas e culturais na língua, e nem promova discursos de valor sobre a existência de um espanhol “bonito”, “feio”, “melhor” ou “pior”, uma vez que igual ao seu país, o Brasil, apresenta diversas formas de falar um único objeto, aspecto importante e relevante num ensino de línguas intercultural. Voltamos também a nossa atenção para uma das falas dos chilenos, ao mencionar que utilizará um espanhol mais neutro para que o brasileiro o compreenda, fazendo-se referência ao espanhol *standar*, conceito utilizado para se referir a um espanhol que pode ser entendido em qualquer lugar hispano falante, uma vez que utilizará palavras conhecidas e um acento mais “neutro”, porém essa concepção não é tão aceita, pois faz com que os falantes percam suas identidades, anulando características da sua variante linguística, e conseqüentemente do seu povo e da sua cultura (MORENO FERNÁNDEZ, 2010).

Diante do exposto, chamamos a atenção para a necessária compreensão sobre o espaço da sala de aula neste novo contexto de formação, até mesmo porque a sala de aula faz parte de uma sociedade, de uma cultura que por sua vez está inserida no mundo.

Levar o computador e *internet* para a sala de aula com estas novas interfaces não significa que o professor será substituído. Chaves (1983, p.5) caracteriza bem isso, dizendo que “em uma sociedade cada vez mais permeada pela tecnologia, é importante que as pessoas cresçam imbuídas de um sentido de que são elas que devem controlar as máquinas – não vice-versa”.

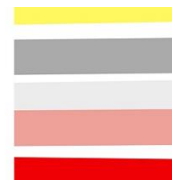
Quanto ao professor lhe caberá, encontrar meios para inserir a rede social estudada em sua prática docente, no sentido de configurar novas práticas e novas relações com o ensino e a aprendizagem, ou seja, como mais uma possibilidade que lhe auxiliará no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua adicional, fazendo com que seus alunos pratiquem a língua de forma autêntica.

Algumas considerações finais

Por conseguinte, ao longo do nosso artigo estivemos dispostos e preocupados em levantar algumas discussões e posicionamentos sobre a presença das TDICs no ambiente educacional, e especificamente no processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua adicional, numa vertente intercultural. Ratificamos a necessidade do professor (re)pensar sua prática docente a partir do uso das tecnologias digitais que ele tem a sua disposição, fazendo com que os alunos passem a participar e encontrar na disciplina estudada sentidos pro seu dia a dia.

Outrossim, apresentamos como um dos recursos que os professores de espanhol, ou outras línguas, podem inserir na sua prática docente o *Tandem*, rede social esta que tem como objetivo principal fazer com que seus usuários pratiquem a língua adicional a partir de um contexto real da língua, e ensine sua língua materna. Neste momento, o aluno poderá enviar e ler mensagem de texto, trabalhando a expressão escrita e compreensão leitora na língua estudada, receber e enviar áudios, desenvolvendo assim, respectivamente, compreensão auditiva e expressão oral.

Desta forma, percebe-se a importância do desenvolvimento da competência intercultural por meio do Tandem, dado que um currículo intercultural os possibilita, dentre outras variantes, uma aprendizagem localizada da língua adicional, assim como um entrelace entre os aspectos linguísticos e culturais, sinalizando para a diversidade de práticas linguísticas e discursivas que permeiam a aprendizagem e o ensino de um idioma.



Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

ALVES, T. A. S.; SOUSA, R. P. Formação para a docência na educação online. In: BEZERRA, Carolina Cavalcante *et all* (orgs). *Teorias e práticas em tecnologias educacionais*. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L. P. (Org). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013.

CHAVES, E. *Computadores: máquinas de Ensinar ou Ferramentas para aprender*. Revista do INEP. MEC. Brasília, 1983.

GAMA, Angela Patricia Felipe; SOUSA, Ana Luiza de; SOUZA, Fábio Marques. El rol de la mediación estratégica en las arenas de interacción para la potenciación del intercambio lingüístico-cultural. In: ARANHA, Simone Dália de Gusmão; SOUZA, Fábio Marques (orgs.) *Interculturalidade, linguagens e formação de professores*. Coleção Ensino e Aprendizagem. V 2. Campina Grande: EDUEPB. 2016.

GOMES, L. F. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: LEFFA, J. A. V.(Org.). *Redes Sociais e ensino de línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p.81-91.

KENSKI, V. M. *Tecnologia e tempo docente*. São Paulo: Papirus. 2013.

MORAN, José. *Desafios que as tecnologias digitais nos trazem*. 2013. Disponível: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desaf_int.pdf> Acesso em: 30 nov. 2017.

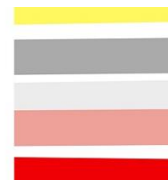
MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Las variedades de la lengua española y sus enseñanza*. Madrid: Arco/Libros, 2010.

ROJO, Roxane (org.) *Escol@ Conectada: os multiletramento e as tics*. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: Com a palavra o adolescente. In: BEZERRA, Carolina Cavalcante *et all* (orgs). *Teorias e práticas em tecnologias educacionais*. Campina Grande: EDUEPB, 2016.



AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



SILVA, P. de A. Cultura e interculturalidade no ensino de línguas: descobrindo caminhos possíveis. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 05, n. 02, p. 245-265, 2016. Disponível em:
<<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/2127/1183>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SILVA, R.C.A; COSTA JÚNIOR, J. V. L. Língua, Cultura e Formação docente: Reflexões sobre o professor interculturalista. In: SOUZA, F.M *et all* (orgs). *Tecnologias, Culturas e Linguagens para ensinar e aprender*. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013, p. 59 – 69.

SOUZA, F. M; SANTOS, G.F. *Velhas Práticas em novos suportes? Crenças e reflexões a respeito das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas*. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018.

VEEN, Wim; WRAKKING, Bem. *Homo zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Recebido em: 25 de outubro de 2018.

Aprovado em: 10 de dezembro de 2018.